

Governo convoca 1,4 mil professores

Com 19 mil alunos ainda fora das salas de aula, Secretaria de Educação publica hoje nomeação de docentes no Diário Oficial

Philip Terzakis
Da equipe do Correio

As aulas da rede pública de ensino começaram na segunda-feira, mas 19 mil alunos ainda estão fora das escolas. O governo precisa contratar 2.156 professores para completar o quadro. A previsão é de que isso aconteça nos próximos 20 dias. Além dos 1,4 mil nomeados, até segunda-feira, mais 756 concorrentes

sados serão convocados.

Este ano, o sistema também contará com 680 professores de contrato temporário. Eles substituirão os efetivos em caso de férias, viagens, doenças e outros imprevistos. A lista com os aprovados no concurso simplificado (prova de títulos) deverá ser divulgada no próximo domingo.

"Nós já esperávamos as dificuldades na volta às aulas. Sabíamos

que os prazos para a realização do concurso estavam apertados, mas foi o tempo que tivemos. Nas cidades, muitas escolas estão arrumando soluções e fazendo atividades coletivas para compensar a falta de professores", afirma o secretário de Educação, Antônio Ibañez.

Ele faz um apelo para os professores que foram nomeados hoje. Os docentes têm 30 dias para se apresentarem na Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). "Mas esperamos que eles façam isso o mais rápido possível". Segundo Ibañez, o calendário não será prejudicado pelo atraso no início das aulas de 20% das turmas. O ano letivo deverá terminar no dia previsto —

23 de dezembro. "Cada escola deverá decidir a melhor maneira de repor as aulas atrasadas", advertiu Ibañez.

REMOÇÃO

De acordo com a secretaria, o adiamento do concurso de remoção não foi a causa da ausência de professores. A seleção não aumenta o número de docentes do quadro; apenas transfere os profissionais das áreas de lotação para as áreas de remoção (Plano Piloto, Taguatinga, Sobradinho, Guará e Núcleo Bandeirante). É uma van-

tagem à qual os professores mais antigos têm acesso.

O concurso foi cancelado por exigência do Sindicato dos Professores (Sinpro), que reivindica mais transparéncia na realização da seleção. Por enquanto, ainda não há data prevista para as provas. Oito mil inscritos disputam 1,5 mil vagas nas áreas de remoção, principalmente em Taguatinga e Sobradinho.

Ibañez acredita que a situação atual das escolas podia estar pior, caso o processo de modulação não tivesse ocorrido. A modulação

trouxe de volta para a sala de aula professores que exerciam atividades administrativas na FEDF. O processo começou no final de 1995 e terminou no mês passado. "Poderíamos estar com uma carência de mais de quatro mil docentes", contabilizou.

O problema da falta de servidores (porteiros, serventes, merendeiras), no entanto, ainda está sem solução. Apesar do concurso, realizado em 1995, que aprovou 30 mil pessoas, apenas 1,5 mil foram convocadas no ano passado. Não há previsão de mais convocações e o governo espera solucionar a carência com o remanejamento de pessoal.

Fim de um drama da adolescência

Nada de teste vocacional. Muito menos disciplinas profissionalizantes que apenas batizam alguns cursos e tornam ainda mais confusa a cabeça do estudante. O dilema adolescente da escolha da profissão ficará menos dramático. O anúncio foi feito pelo ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, durante aula ministrada a cem alunos de duas turmas do segundo grau do Centro Educacional nº 3 de Taguatinga, dentro do projeto "Sociedade vai à Escola".

Segundo o ministro, o MEC implantará, em 1997, quatro ou cinco módulos de ensino específico, que ajudarão o aluno a definir, ainda no segundo grau, qual a carreira que pretende seguir a partir da universidade. A informação foi recebida com interesse pelos alunos. O ministro esclareceu que a medida faz parte de uma proposta maior do Governo Federal de separar formalmente a educação profissionalizante do ensino regular de segundo grau.

De acordo com Paulo Renato, metade dos alunos que hoje estuda nas 37 escolas técnicas federais existentes no País não procura o mercado de trabalho, mas sim tenta o vestibular. "Queremos que os alunos do ensino técnico utilizem a sua formação privilegiada e partam para o mercado de trabalho". A aula do ministro foi acompanhada pelo governador Cristovam Buarque e pelo secretário de Educação Antônio Ibañez.

MARACANÃ

No lugar do estádio, estava o auditório de uma escola. Em vez dos gritos da torcida, ouvia-se a algarilha de um grupo de adolescentes. "Mas a emoção é a mesma de um Maracanã lotado", garantiu o goleiro Paulo Vitor, alvo de perguntas fulminantes de 150 alunos da 8ª série do 1º grau do Centro de Ensino nº 4, no Gama, que o deixaram mais inseguro que na hora do pênalti.

Hesitante no início, Paulo Vitor mudou de tática e em uma "partida" de 12 minutos resumiu sua vida. Deixou os estudos quando concluiu o 2º grau e começou a carreira profissional aos 16 anos, em Brasília. Deu dicas para ser um bom atleta: "Não ter vícios, estudar e se alimentar bem".

André Corrêa



Joécio Borges (E), professor de Ciências no Centro Educacional 3, na Ceilândia, estava de folga. Mesmo assim foi à escola para não deixar alunos sem aula: "Essa é minha forma de contribuir"

